

Panorama da evasão escolar em cursos da educação profissional técnica de nível médio na forma subsequente

Autora: Rose Samyra Guedes ZAHN¹

Professor-Orientador: Raquel Vidigal SANTIAGO²

Área: Educação

Resumo: A evasão escolar na educação técnica de nível médio subsequente dificulta a superação, pelo trabalho como princípio educativo, da dualidade estrutural, a qual evidencia desigualdades sociais. Conhecer a evasão escolar pode ser um caminho para combatê-la. A pesquisa objetivou construir um panorama sobre a evasão escolar em cursos da educação técnica de nível médio subsequente. Por meio da metodologia Estado da Arte, levantou-se e analisou-se artigos acadêmicos sobre o tema, publicados entre 2005 e 2019 no Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados mostraram que a evasão escolar é um fenômeno recorrente em cursos técnicos subsequentes, com diferentes causas e definições. Os estudantes, em sua maioria pertencentes à classe trabalhadora, esperam que os cursos proporcionem melhores condições profissionais, o que não se verifica na realidade. Concluiu-se que a evasão escolar possivelmente contribui para que o princípio da educação pelo trabalho não saia do papel, por isso a dualidade estrutural ainda reverbera na educação técnica de nível médio subsequente. A escola e a sociedade têm um papel importante no enfrentamento da evasão.

Palavras-chave: dualidade estrutural; trabalho como princípio educativo; estado da arte.

1 Introdução

A partir da modernidade capitalista, verifica-se a dualidade estrutural da educação, representada por duas educações escolares: uma geral, destinada às elites; e uma educação feita para os trabalhadores, fragmentada, tão somente orientada para que estes adquiram as habilidades necessárias à produção (SAVIANI, 1994). A dualidade estrutural impede que a classe trabalhadora tenha acesso a uma educação integral e emancipadora (KUENZER, 1989). Por isso ela é antidemocrática e reforça desigualdades sociais. Uma educação que atenda a esta classe necessita que se supere a dualidade estrutural e a escola tem um relevante papel nisso: o de democratizar saberes, a partir de um ensino fundado no princípio da educação pelo trabalho (KUENZER, 1989). Isso, todavia, na educação profissional técnica de nível médio

1 Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - *campus* Rio Pomba; estudante da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica; bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília.

2 Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - *campus* Rio Pomba; professora efetiva da Educação Básica, Técnica e Tecnológica; mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa.

subsequente, tem sido ameaçado pela evasão escolar. Atualmente, na legislação brasileira, o trabalho como princípio educativo consta como premissa da educação profissional técnica de nível médio na forma subsequente ao ensino médio (BRASIL, 2004). O presente trabalho se justifica na medida em que reconhece a escola como um dos elementos motivadores da evasão, mas também como promotora de ações capazes de combater esse fenômeno. Para isso, é imperativo conhecer-se as causas desse fenômeno e também outros fatores a ele relacionados.

O objetivo geral da pesquisa, pois, foi construir um panorama sobre a evasão escolar em cursos da educação técnica de nível médio na forma subsequente, ofertados no Brasil.

2 Metodologia

Utilizou-se a metodologia Estado da Arte para o levantamento e análise de artigos acadêmicos publicados entre 2005 e 2019 que tratam da evasão escolar em cursos da educação profissional técnica de nível médio na forma subsequente ofertados no Brasil. No Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fez-se o levantamento de artigos acadêmicos sobre a evasão em cursos da educação profissional técnica de nível médio entre 01/01/2005 a 31/12/2019. Definiu-se, como termos de busca dos artigos, os descritores “evasão”, “técnico subsequente”, “educação profissional técnica”, “subsequente”, tendo como referência a forma como se apresentam na legislação (BRASIL, 2004). As buscas retornaram um total de 235 artigos, os quais passaram por um processo de escolha. Após isso, foram mantidos 13 artigos que se referiam à evasão escolar em cursos técnicos subsequentes e foram usados como referência para a construção de um panorama sobre a evasão escolar nesses cursos.

3 Resultados

Observou-se nas publicações levantadas que há uma tendência em se discutir a educação profissional técnica de nível médio a partir do princípio da educação pelo trabalho como caminho para a superação da dualidade estrutural nessa modalidade de ensino. Os

resultados das pesquisas apontaram um elevado índice de evasão nos cursos técnicos subsequentes, além disso, nos trabalhos atribui-se à evasão escolar uma variedade de causas e definições. Nessa direção, a análise dos artigos verificou três aspectos: motivação para os estudantes fazerem os cursos técnicos, causas da evasão e ações para combatê-la. Notou-se que os estudantes fazem cursos técnicos com expectativas relacionadas à carreira profissional, o que todavia não tem ocorrido na realidade. Verificou-se que a maior parte dos estudantes evadidos dos cursos técnicos subsequentes constitui-se de trabalhadores-estudantes, maiores de idade, de baixa renda, egressos de escolas públicas, que sustentam a si ou a família, e cujos pais têm baixa escolaridade. Observou-se que algumas das principais razões para a não permanência dos estudantes nos cursos referem-se a dificuldades socioeconômicas e à conciliação entre trabalho e estudos.

4 Discussão

Nos artigos examinados parece haver uma predisposição em se atribuir à escola a responsabilidade pelo combate à evasão, porém isso deve envolver diversos atores: escola, estudantes, família, poder público, sociedade em geral. Isso pelo fato de a evasão ter várias causas, as quais não necessariamente dizem respeito apenas à relação entre aluno e escola, ou entre aluno e professor. Todavia é preciso reconhecer que “é a escola que realiza as mediações entre as condições gerais, presentes no âmbito social, e aquelas apresentadas pelo estudante no desenvolvimento de uma escolaridade plena” (LÜSCHER; DORE, 2011, p. 154). A dissonância entre as expectativas dos estudantes com relação aos cursos técnicos e à carreira profissional e o que se vê na prática talvez se dê em razão da flexibilização da força de trabalho existente na contemporaneidade, em que se exige do trabalhador mais adaptabilidade às demandas das cadeias produtivas do que qualificação profissional específica (KUENZER, 2016). A dificuldade de conciliação entre trabalho e estudos por parte dos estudantes “confronta com a possibilidade de tomar o trabalho e educação como instâncias associadas, que se autocolaboram para a formação do cidadão” (SILVA *et al.*, 2013, p. 9).

5 Considerações finais

A partir do cenário que se apresenta na pesquisa, conclui-se que o princípio da

educação pelo trabalho, como caminho para a superação da dualidade estrutural na educação, consta declarado na legislação, em documentos de instituições de educação profissional, nas pesquisas especializadas, mas parece não se verificar na realidade dos cursos técnicos subsequentes. Isso possivelmente se dá pela indiscutível presença da evasão escolar nessa forma de ensino. Assim, entende-se que as marcas da dualidade estrutural ainda reverberam na educação técnica de nível médio, destacadamente na de forma subsequente. Reconhecendo-se o desafio, defende-se que a escola, apesar de não ser a única, tem um papel relevante no combate à evasão, contudo é importante ter em mente que não cabe a ela a responsabilidade exclusiva por tal missão, pois essa é uma questão que diz respeito a toda a sociedade.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 26 jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 1 jun. 2022.

KUENZER, Acácia Z. O Trabalho como Princípio Educativo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. [S.I.], n. 68, p. 21-28, fev. 1989. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1118/1123>. Acesso em: 12 set. 2022.

KUENZER, Acácia Z. Trabalho e Escola: a aprendizagem flexibilizada. *Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 13-36, 10 dez. 2016. Disponível em: <https://revista.trt10.jus.br/index.php/revista10/article/view/2/1>. Acesso em: 14 out. 2022.

LÜSCHER, Ana Z.; DORE, Rosemary. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 8, n. 1, p. 147-176, 31 dez. 2011. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/244/411>. Acesso em: 21 set. 2022.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João *et al.* (org.). *Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151-167.

SILVA, Claudio N. N. da *et al.* Dualidade estrutural no ensino técnico profissionalizante em Brasília (IFB): uma análise do discurso oficial de inclusão e as dificuldades de permanência dos alunos. *Revista Eixo*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 2-16, jan./jun. 2013. Disponível em:

<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/95/47>. Acesso em: 21 set. 2022.

Agradecimentos

À minha mãe e às políticas públicas educacionais desenvolvidas entre 2003 e 2014 no Brasil.

A todas e a todos os profissionais da educação que contribuem para que muitas e muitos de nós rompamos o ciclo de desigualdades sociais a que estávamos fadados.

Às minhas irmãs e irmão, ao meu companheiro, à minha sogra, às minhas amigas e amigos, pelo incentivo e suporte constantes.

Às colegas e aos colegas do Instituto Federal de Brasília e da Universidade Federal de Ouro Preto, pela parceria.

À coordenadora da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sudeste MG, prof.^a Cintia, e à minha orientadora, prof.^a Raquel, pelo acolhimento e orientação atenciosos.

À professora Ivy e ao professor Rodrigo Luiz, pela disponibilidade de participarem da minha banca de TCC.

Às minhas professoras e professores, à minha turma do curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sudeste MG, pelo acolhimento, pela parceria, por se dedicarem e acreditarem que a educação melhora o mundo.